

Notas de falecimento do Prof. Peter B. Clarke (1940-2011)

Frank Usarski

Nascido em outubro de 1940, Peter B. Clarke, sociólogo da religião internacionalmente reconhecido, importante colaborador da REVER, faleceu apenas alguns dias antes do congresso da *International Society for the Sociology of Religions* (realizado de 30 de junho a 03 de julho de 2011). Embora Peter tivesse sofrido de trombose venosa profunda por algum tempo, sua morte inesperada chocou os membros de sua família, amigos e comunidade acadêmica.

Durante décadas, Peter foi professor emérito de História e de Sociologia da Religião no King's College da Universidade de Londres e, nos últimos anos de vida, dava Sociologia da Religião na Faculdade de Teologia da Universidade de Oxford. Nessa instituição tinha a máxima liberdade, o que lhe permitia realizar extensas pesquisas de campo em diferentes partes do mundo, inclusive em países africanos como Gana ou Tanzânia; na Ásia, particularmente no Japão e Taiwan; e, *last but not least*, no Brasil, onde tinha uma base doméstica na casa do seu irmão residente no país.

Com formação sólida na tradição weberiana e dedicação acadêmica contínua, os resultados instigantes e muitas vezes originais de seus projetos, contribuíram consideravelmente para uma produção científica rica e tematicamente diversificada, em dezenas de artigos, mais de 20 monografias ou coletâneas, tais como: *Japanese New Religions in the West* (1994) *New Trends and Developments in the World of Islam* (1997), *New Trends and Developments in African Religions* (1998) ou *New Religions in Global Perspective* (2006).

Encontrei Peter pela primeira vez em abril de 1995, por ocasião do congresso “*New Religious Movements – Challenge and Response*” no centro europeu do “Institute of Oriental Philosophy” em Taplow Court, Grã Bretanha. O co-organizador do evento foi o renomado sociólogo da religião Bryan Wilson, mentor acadêmico e orientador da tese doutoral de Peter. Na época, Peter estava descobrindo o potencial heurístico do campo religioso brasileiro para os estudos da religião mundial e não foi por acaso que sua palestra naquele evento tratou do processo mediante o qual novos movimentos religiosos, originalmente enraizados em ambientes étnicos japoneses, transformaram-se em religiões universais. Além da palestra, ele apresentou seu então mais recente projeto de publicação, isto é,

o *Journal of Contemporary Religion* que, a partir de 1995, daria continuidade ao periódico “*Religion Today*”, fundado em 1985.

Nos anos subsequentes mantivemos contato e, quando a REVER foi fundada, Peter aceitou imediatamente nosso convite para compor o conselho científico da revista. Em 2008, os organizadores da conferência “*Herança espiritual japonesa no Brasil - modalidades de transplantação religiosa e adaptação cultural desde 1908*”, realizada em São Paulo, convidaram Peter Clarke para ser um dos palestrantes.

No último dia desse evento, Peter e eu decidimos oferecer em 2009 o painel “*O Impacto do pluralismo religioso intensificado sobre o processo de secularização*” na 30ª Conferência da *International Society for the Sociology of Religions* em Santiago de Compostela, Espanha. O painel foi um sucesso e, em 2010, algumas palestras escolhidas foram publicados na revista REVER.¹ Além desse painel, tive a honra de presidir uma pequena mesa em que Peter apresentou sua volumosa obra (1046 páginas) “*Oxford Handbook of the Sociology of Religion*” (2009).

Em 30 de junho de 2011, ou seja, no dia da inauguração do congresso da *International Society for the Sociology of Religions* em Aix-en-Provence (França), procurei Peter no belo parque em que ocorria o coquetel da abertura. Embora ninguém soubesse nada de concreto sobre nosso colega, todos a quem perguntei tinham certeza de que ele apareceria, uma vez que seu nome constava do programa. Na noite do mesmo dia, recebi, via e-mail, a mensagem chocante de sua morte.

Na sessão de manhã seguinte, a triste notícia foi transmitida aos participantes do congresso, que, para homenagear o colega, fizeram um minuto de silêncio. Logo depois, encontrei o colega holandês Kees de Groot, um dos integrantes do painel “*O Impacto do pluralismo religioso intensificado sobre o processo de secularização*”, organizado por mim e Peter em 2009.

Conversa com Peter Clarke (lado esquerdo) e Kees de Groot (lado direito) em Santiago de Compostela (2009)



¹ Cf. http://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/editorial.htm

Lamentando o falecimento de Peter, Kees me deu um impressionante exemplo daquilo que um psicólogo junguiano chamaria de “sincronicidade”. Naquela manhã, pouco antes de sair do hotel para o lugar do evento, Kees trazia um chapéu do mesmo tipo frequentemente usado por Peter em suas aparições públicas. Quando Kees tomou consciência da coincidência, optou por não colocá-lo na cabeça; assim, manifestou seu reconhecimento pela originalidade do nosso amigo inglês, que, segundo acreditava (ele e muitos outros participantes do evento), logo apareceria no congresso.

Sigo o exemplo do colega holandês e tiro meu chapéu para o grande sociólogo da religião - e admirável ser humano - Peter B. Clarke.

Recebido: 21/07/2011

Aprovado: 31/07/2011